



RISCOS ASSOCIADOS A ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RENATA DOS SANTOS FERNANDES; JÉSSICA ROSALIA COELHO DOS SANTO;
JENNIFER FERREIRA GOMES; MARIA TATYANE LEITE GERMANO; ANA BEATRIZ
SOARES MACEDO

Introdução: A aspiração endotraqueal é o procedimento invasivo efetuado em pacientes intubados nas Unidades de Terapia Intensiva(UTI), no qual permite uma melhor assistência ventilatória, daqueles que necessitam de cuidados intensivos. Pacientes intubados, são propensos ao acúmulo de secreções pulmonares, decorrentes de fatores como a incapacidade de tosse, períodos de imobilidade e pela própria introdução do tubo traqueal que pode estar contribuindo como uma barreira. Sendo assim, o processo de aspiração de secreções é cabível sempre que necessário. Contudo, tal procedimento pode ocasionar complicações, visto que, é uma técnica invasiva e desconfortável ao paciente.

Objetivos: Descrever as possíveis complicações da aspiração no paciente da UTI.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. No qual foram selecionados 6 artigos. Foram incluídos estudos primários sobre o tema nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês ou português. Foram excluídos textos duplicados.

Resultados: O acúmulo de secreções podem ocasionar obstruções do fluxo aéreo do paciente e causar atelectasias, aumento das pressões nas vias aéreas, colonização de microorganismos e hipoxemia, visto posto, a técnica de eliminação dessas secreções que pode ser através de um sistema fechado, não exigindo a desconexão do circuito do ventilador, ou através do sistema aberto, cujo é necessário a desconexão do paciente do circuito do ventilador, essa técnica pode ocasionar complicações como: hipoxemia, estímulo vagal, atelectasia, broncoespasmo, aumento da pressão intracraniana e trauma na vias aéreas e infecção, além de ser é uma processo passível a contaminação devido a introdução direta na via aérea do paciente, no qual, para que seja realizado de forma segura é fundamental o uso equipamentos esterilizados além da utilização de equipamentos de proteção individual, para que assim, paciente e profissional estejam protegidos. **Conclusão:** Desta forma, a técnica é um procedimento necessário para o paciente que se encontram em ventilação mecânica, apesar dela apresentar riscos, existem medidas profiláticas simples e práticas, que podem ser adotadas durante a assistência ao paciente intubado ou traqueostomizado, as quais, sendo efetuado de forma responsável e segurança, garantem a redução no índice de morbidade das vias aéreas.

Palavras-chave: Intubação intratraqueal, Respiração artificial, Unidades de terapia intensiva, Vias aéreas, Secreções.